



Defesa de Espinho

Semanário Regional Nacionalista

A Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

Série v Ano XIX
N.º 956
DOMINGO
23
Julho de 1950
(Avençado)
Visado pela C. de Censura
Número avulso: 1\$00

ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES — 51 (Cham.) e 387 (Residência do Director)
PELA PÁTRIA

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 14 — ESPINHO (Telef. 387)
POR ESPINHO

É preciso organizar as FESTAS DE VERÃO

Parece-me que fui suficientemente claro nas razões que aleguei para declinar a incumbência que me foi cometida pela Câmara Municipal para organizar as festas de Verão este ano. Lamento que assim tivesse de ser, mas, o que tem de ser não se pode evitar.

Não preciso de aduzir mais razões para justificar a minha atitude, e esta não me diminui a auto-riedade moral para continuar a abordar o assunto, para continuar a pugnar pela realização de Festas com o fim de animar a Praia, quer proporcionando aos nossos hóspedes algumas distrações que eles possam apreciar, quer atraindo o forasteiro para ajudar parte do comércio local a resolver as suas dificuldades da hora presente.

Volta e meia sou interrogado sobre o assunto com que possa satisfazer cabalmente a curiosidade ou o interesse das pessoas que me interrogam. A todos, porém, respondo, que nada sei mas julgo que algo se fará pelo menos no dia do aniversário do Concelho e por ocasião das tradicionais Festas da Ajuda.

Auscultando, todavia, elementos que deveriam ter voto na matéria, observo, com tristeza, um pessimismo que provém talvez da incompreensão das coisas, um critério errado que, a prevalecer, seria um desastre para Espinho.

A crise é grave em todo o País e na região, particularmente. As contribuições são pesadas. Não o ignoramos. Isso não justifica que cruzemos os braços e nos deixemos cair em autêntico marasmo à espera que a morte nos venha buscar ingloriamente.

Devemos reagir, e reagir tão enérgicamente quanto a tensão for a crise. Para colher é preciso semear e, ainda que a primeira sementeira seja improdutiva, não se deve desanimar, logo a seguir. Os frutos não se colhem após a plantação da árvore. Teimando-se, vence-se sempre. Saber esperar, saber enfrentar com calma e resignação a adversidade é, inegavelmente, uma grande virtude.

Já manifestei neste jornal e venho sustentando sempre a opinião de que é nas ocasiões de crise, quando tudo está mergulhado em profunda apatia e scepticismo, que se devem empregar todos os esforços para conquistar uma situação otimista, criadora e construtiva.

Podia citar numerosos exemplos a confirmar o que afirmo. Para quê? — Isto é racional, intuitivo e lógico.

Só o não compreendem as pessoas de espírito lacancho, ou raciocínio superficial.

Evidentemente, que as regiões mais afectadas pela crise são as regiões industriais cujas actividades se encontram, no todo ou em parte, paralizadas. Entre essas figuram algumas do nosso concelho e a maioria das localizadas nos concelhos limítrofes e próximos.

Mas há regiões, poucas, infelizmente, onde a crise não se sente, ou se sente muito levemente. E, em toda a parte há gente abastada, gente rica, à margem da crise, que procura uma estância de turismo, para passar uma temporada com conforto, com distrações, aprazivelmente.

Há pessoas com rendimentos ou bem instaladas na vida, sempre ávidas de sensações, que se deslocam onde quer que seja, no País ou ao estrangeiro, para apreciar um divertimento, uma prova desportiva, uma paisagem, um espectáculo sensacional.

Saber atrair essa gente, cativá-la, proporcionar-lhe bons momentos, qualquer coisa que a impressione agradavelmente, que lhe proporcione inesquecíveis recordações, é uma arte, é uma habilidade que seria bem compensada, mas a qual em Espinho há muito pouco quem possua, e isso é muito de lamentar.

Que atentem nisto aqueles que devem atentar; que experimentem o que se aconselha e verão se tenho ou não tenho razão. *Benjamim Dias*

GUERRA JUNQUEIRO

LISBOA, Julho — (Pelo redactor da ANI, Rebelo Betencourt) — Na Casa de Trás-os-Montes acaba de se reunir, sob a presidência do sr. dr. Júlio Dantas, a Comissão Organizadora das comemorações do centenário do nascimento de Guerra Junqueiro. O poeta de «A Velhice do Padre Eterno» e de «Os Simples», da «Musa em Férias» e da «Oração à Luz» é uma das maiores, das mais nítidas glórias nacionais. Mas é preciso vê-lo e encará-lo sem preconceitos políticos ou religiosos, para o julgar como ele foi e como ele ficou na literatura portuguesa. Produto ou vítima de um século de crise moral e política, Guerra Junqueiro reflecte na sua obra, que, às vezes, atinge um tom de polémica ou panfleto, uma época de transição, de incerteza e de interrogações.

Quanto a mim, que fiz parte, na minha juventude, de um agrupamento político, que exerceu influência profunda, não só nas facções monárquicas mas, até, nos próprios sectores republicanos, Junqueiro não pode ser julgado, superficialmente, pelas suas ideias, nem pelos seus sentimentos religiosos. O que se impõe é analisar, serenamente, sem preconceitos, o homem e a sua época, o que nele foi paixão de momento, de circunstância, efémera, e o que, na sua obra, permanece com carácter eterno. Se os católicos lamentam, na sua obra, «A Velhice do Padre Eterno»; se os republicanos admiram em «A Pátria», o seu tremendo libelo contra a dinastia de Bra-

gança, há, no entanto, em toda a sua obra, umas vezes magnífica de eloquência, outras vezes tocada de emoção religiosa, outras, finalmente, de amarga e diabólica ironia, um profundo sentimento de justiça e humanidade.

Ele trouxe, como artista, uma vibração nova à linguagem poética; enobrecer o alexandrino português; deu aos versos um esplendor grandioso que nem o próprio Castilho, mestre da língua portuguesa, lhe imprimira; amou os humildes e enalteceu, em tercetos extraordinários, a figura de Nun'Alvares, soldado e monge.

A crítica da personalidade e da obra de Junqueiro ainda está por fazer, como não foi feita a crítica de Antero de Quental, como, do mesmo modo, não me parece ter sido feita, com independência, sem preconceitos de espécie alguma, a crítica de Eça de Queirós.

Guerra Junqueiro, embora, superficialmente, pareça ter sido, nas primeiras obras, ateu e irreverente, foi sempre um homem que acreditou em Deus, num ente superior. O poema sarcástico «A Velhice do Padre Eterno» não é uma diatribe diabólica contra a Igreja, mas um libelo contra os padres constitucionistas, servidores dos partidos políticos; e não contra os sacerdotes puros de uma religião, cujo prestígio reside na sua humildade, no seu desinteresse supremo pelos bens terrenos e na sua humanidade.

A Auto-Viação de Espinho, L.da

pretende estabelecer uma carreira de camionetas entre Espinho e Vila da Feira

É notória a falta de comboios entre Espinho e Vila da Feira às horas em que esses comboios se tornam mais necessários para se tratar de qualquer assunto no tribunal, etc., sem ter que se perder longas horas por falta de condução barata.

A Empresa concessionária da carreira Espinho-Porto, que tão bons serviços tem prestado à população de Espinho e povoações circunvizinhas, pretende estender os seus serviços até Vila da Feira com o que viria beneficiar mais ainda a população dos dois concelhos.

Oxalá que tal projecto se converta em realidade pois, nestas quadras de crise é preciso evitar desperdícios de tempo que agravam sempre as dificuldades das classes trabalhadoras.

Aos nossos colaboradores Falta de Espaço

Sendo cada vez maior a carência de espaço com que lutamos, o que nos obriga a retermos bastantes escritos por publicar durante semanas e até meses, pedimos a todos os nossos prestados colaboradores e correspondentes para limitarem ao mínimo os seus originais a fim de tornarem menos demorada a sua publicação.

O aspecto da zona central da nossa praia é magnífico

Por determinação das autoridades marítimas às quais a nossa praia de banhos está afecta, todos os banheiros tiveram de substituir as suas barracas antigas por outras barracas de lona, de tecto ponteagudo, com listas a duas cores e dotadas de mais comodidades.

Cada banheiro tem nas barracas as suas cores escolhidas, de tons claros e alegres, o conjunto das quais oferece um aspecto multicor muito agradável.

É pena, só, que os abarracamentos não se apresentem, ainda, dispostos em forma de meia laranja, o que daria ao conjunto um aspecto ainda melhor, um aspecto encantador. Isso, porém, não pode fazer-se agora devido a não estar ainda concluída a defesa da praia, junto da Piscina.

Segundo nos informam, essa disposição está assente, devendo observar-se a partir da próxima época de 1951.

A fim de inspecionarem a praia, estiveram em Espinho na passada 4.ª feira, os Ex.ªs Comandantes João Pais, digno Capitão do porto do Porto e seus adjuntos srs. Adriano Coutinho Lanhoso e Moreira Pinto. Os distintos oficiais ficaram excelentemente impressionados com o asseio e limpeza da Praia e com o aspecto geral dos novos abarracamentos. Nesse particular Espinho leva novamente a palma às suas congéneres, no dizer dos entendidos.

O Conselho Municipal de Espinho

Aprovou o Ante-Plano de Urbanização

(Continuação do número anterior e conclusão)

Posto o assunto em discussão, pelo vogal sr. Joaquim Fernandes Tato foi apresentada uma declaração de voto do seguinte teor: «Ex.ªm Senhor Presidente do Conselho Municipal — Declaro, para os devidos efeitos, que voto para que as ruas 18 e 20 sejam tanto quanto possível prolongadas em direcção ao Sul em terrenos do domínio da freguesia de Silvalde. Tratando-se de duas artérias com o comprimento de novecentos e oitocentos e seu aproveitamento, dando-se, além disso, natural seguimento ao esplêndido traçado das ruas existentes, E' ainda de esperar que num curto prazo de tempo e uma vez abertas as referidas ruas, que a grande zona agora em discussão, seja transformada em grande bairro de residências «tipo médio» das quais Espinho anda tão necessitado. Quanto às ruas 14 e 16 e conforme já declaração feita em outras ocasiões, mantenho-me absolutamente neutral. Os argumentos apresentados pelo autor do ante-plano de Urbanização, quanto aos ventos e zonas desperdiçadas no caso da abertura destas artérias, devem ser consideradas apenas como ponto de vista, pois não é segredo para ninguém que os ventos dominantes em Espinho são da direcção Norte, o que se não dá de facto com muitas outras terras. E se qualquer zona desperdiçada por ventura possa haver ela será, sem dúvida, bem compensada pelo novo valor que todos os terrenos irão tendo à medida que o pretendido prolongamento se vá efectuando. Apreciando e votando assim, julgo que fico de bem com a minha consciência e não tenho a mínima intenção de criar qualquer possível mal irremediável para futuro. De momento fico descansado porque uma coisa é certa: o movimento de opinião da população de Espinho, é de que as ruas continuem». O Vogal sr. António Alves Roda fez outra declaração de voto do seguinte teor: «Ex.ªm snt. Presidente do Conselho Municipal de ESPINHO — António Alves Roda, membro deste Conselho e representante da Junta de Freguesia de Silvalde — declaro que voto pelo prolongamento das ruas 18 e 20 para além da rua divisória, e através da minha freguesia. São ruas que pelo seu grande comprimento, não podem de maneira alguma deixarem de prosseguir, pois, futuramente isso dará motivo a construções de casas económicas e outros tipos que tão precisas se tornam ao aumento de uma população contínua. Além disso, é opinião dominante do povo de Silvalde, para que as referidas ruas continuem, e eu como seu representante, e em completo acordo com a sua opinião, não podia deixar de expressar o meu voto nesse sentido. — A Bem da Nação. etc. O Vogal sr. Vicente Alves Monteiro, faz outra declaração do seguinte teor: «E' muito de considerar a indicação do Ex.ªm Arquitecto-Urbanista em querer umas maiores zonas livres, no que será o futuro Bairro Industrial, o que os espaços entre os antigos arruamentos de Espinho, não permite, para o que necessariamente têm de ser interceptadas no prosseguimento algumas ruas. Mas, considerando que deve ser uma necessidade o facilitar-se o acesso e escoamento para veículos a esse Bairro Industrial. Considerando que além do mais, a freguesia de Silvalde aspira a que algumas ruas, em prosseguimento das ruas de Espinho, se infiltrem na Zona daquela freguesia. Considerando que a gare de triagem para os Caminhos de Ferro prevista no ante-plano em discussão, e respectivos acessos, ficam em terreno daquela freguesia sem fácil meio de ligação. Considerando que a alteração agora proposta pelos serviços da Câmara Municipal, no prosseguimento de uma rua pelo nascente do Matadouro, em nada vem beneficiar aquela aspiração, e que bem não se justifica, visto que o Bairro residencial agora invocado, previsto para a frente da Grande Avenida, somente deve ser considerado com moradias com frente para a mesma Avenida, cujas construções deverão ser afastadas do alinhamento dessa Avenida. Considerando que esse afastamento da construção, e o terreno que ficaria disponível, é relativamente pequeno, até à rua agora proposta; Considerando que o prosseguimento da Rua 18 em direcção ao Sul, com a perpendicular para poente que tem e deveria manter-se, seria o mais indicado, não só por atender àqueles desejos, como também por poder servir de escoadouro ou acesso à gare de triagem, e ainda por vir cruzar com a grande via de ligação que desce da Igreja de Silvalde. Proponho: Que, em alteração ao ante-plano, seja reconhecida a necessidade do prosseguimento da Rua 18 para o Sul, até ao cruzamento da estrada que virá da Igreja de Silvalde, que rematará em uma grande rotunda», à qual foi dado, pelo Vogal sr. Joaquim Moreira da Costa Júnior, o seu voto; os restantes Vogais, srs. Narciso Tibúrcio da Silva, Domingos Alves da Fonseca, António Dias Coelho, Manuel de Sá Alves, Albertino Ferreira Cadinha, João Roberto Ferreira e Silva de Oliveira Costa, declararam aprovar a declaração nominal de voto feita pelo Vereador da Câmara Senhor Alberto Bastos Maia, na reunião da Câmara em que foi aprovado o Ante-Plano de Urbanização. Passou-se, seguidamente, à discussão do ponto 21.º — RECTIFICAÇÕES. O Conselho deliberou, por unanimidade, aprová-lo, consignando, porém, que, por parte da Câmara, fosse exercida a maior fiscalização, de maneira a que não se preste a qualquer abuso. Entrou-se finalmente na discussão do ante-plano de urbanização na generalidade. Depois de devidamente ponderado, o Conselho Municipal deliberou por unanimidade, aprová-lo, com excepção dos pontos já debatidos e sobre os quais se pronunciou individualmente.

À VARANDA
COSTA VERDE

Os «senhores» mendigos

APARECEM, frequentemente, pela nossa praça verdadeiras hordas de mendigos, estranhos ao nosso concelho, que mas saoram o pobre transunte, pedindo esmola em termos grosseiros, como quem faz uma intimação a um parceiro.

Embora os tempos sejam maus, isto não está certo e apelamos para a autoridade, a fim de que se ponha cobro a tais abusos, além de que os tais «senhores mendigos», muitos deles estão em idade de trabalhar.

«Penitência para ambos os sexos»

O nosso «piadeiro» anima-se dia a dia e uma noite destas salimos a dar uma volta.

Verificamos que no formigueiro humano, deambulando numa espécie de maratona lenta, pululavam uns certos exemplares masculinos e femininos, dignos dum jardim zoológico.

E' o caso de certos meninos e meninas, que por ali andam à cata de casar os e parecem andar a cumprir, noite a noite, a penitência de passearem, quais estas, quais fúns, com o corpo todo erecto.

Talvez semelhante «penitência» tenha por objectivo cultivar a estética ou corrigir algum defeito, como o fazia o grande Demóstenes com as espadas nos ombros.

Mas, ao fim e ao cabo, a «penitência» deve ser bem dolorosa, pior que a do padre no confesionario.

Os «padeceites» lá o sabem...

Mariano del Pilar

Cobrança

Vamos iniciar a cobrança das assinaturas do 2.º semestre deste ano.

E' uma tarefa ingrata e dispendiosa esta da cobrança de tantas de pequenas quantias para se obter o necessário a fim de fazer face às despesas relativamente grandes que a soberebim a administração dum jornal como o nosso, que vive da assinatura e do anúncio, exclusivamente.

Pedimos, pois, aos nossos prezados assinantes e anunciantes a quem os nossos cobradores se dirigem, o seu melhor acolhimento, a fim de nos suavisarem um pouco a penosa tarefa que temos de suportar.

AVISO

A Administração deste jornal convida a passarem pela nossa Redacção para tomarem conhecimento de assuntos de seu interesse, as seguintes pessoas: Manuel Gomes dos Santos (Magosa), de Silvalde; August Silva, e Professora de Cortejo «Luc», de O. de Azemeis.

Concerto musical na Feira Popular

Na Feira Popular de Espinho far-se-á ouvir h. j. às 22 horas, a excelente Banda dos Bombeiros V. de S. João da Madeira, agora dirigida pelo distinto «maestro» sr. António Martins.

A Banda de S. João da Madeira, que durante o dia se encontra a abrihar a festa que se realiza na Idanha (Arte), vem estreiar o seu novo e rico uniforme.

Não faltarão, pois, h. j. á noite, no recinto da Feira Popular, os bons apreciadores de música para ouvirem a Banda que o sr. António Martins dirige com todo o capricho.

Albano Mesquita

BOENÇAS DOS OLHOS — Médico Especialista Consulta das 17 ás 20 horas CONSULTÓRIO: Rua 8 — n.º 491 T. telef. 110 — ESPINHO Res. — Paços de Brandão — Telef. 6

REGISTO SOCIAL ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 23, as sr.ªs D. Georgina Neves Marques Vité, esposa do sr. Filipe Vité; D. Maria Cândida das Marquês Hespanha; a menina Maria Emilia S. Soares, filha do sr. Cândido Dias Soares, o sr. Mário Pinto Amaral, filho do sr. Tobias Ferreira Pinto Amaral, de Roemedo; as sr.ªs D. Rosa Rodrigues da Graça, esposa do sr. António Esteves Galego, ausente em Matosinhos e D. Ilda da Conceição Pereira da Silva, esposa do sr. José Gomes da Silva, ausente em Lisboa, e a menina Maria Elizéte Relvas Martins, filha do sr. Manuel da Silva Martins;

— em 24, as sr.ªs D. Alice de O. Tavares Martins, esposa do sr. Fausto T. Martins; as meninas Odete Pinhal, sobrinha do sr. Carlos de Oliveira, e Maria Clara Pinhal, filha do sr. António Pinho Pinhal, o jovem António de Barros, filho do sr. dr. António de Barros, e os sr.ªs. Fernando Rogério Moraes e Francisco Pereira de Sá, de Guetim;

— em 25 as sr.ªs D. Maria Júlia Rodrigues G. do Couto, esposa do sr. Manuel Pereira do Couto e D. Maria Lucinda Dias Cruz, esposa do sr. Artur Dias Cruz; o menino António Neves Cardoso de Sousa, filho do sr. dr. Manuel Vicente P. de Sousa, o sr. dr. José Corte Real e a menina Maria Arminada Coelho, filha do sr. Joaquim Mendes Coelho;

— em 26 o sr. Joaquim Moreira Vinhas, ausente na Guarda;

— em 27, as sr.ªs D. Lucinda Coelho de Sousa, esposa do sr. Lino Pereira de Sousa; Dr.ª D. Maria Corinto F. Fontes de Melo Ferreira, os sr.ªs. António Pinho Pinhal, ausente em Matosinhos; José Fernandes, de Pindelo, O. de Azemeis, Joaquim da Silva Matos de Paços de Brandão, o jovem António Pinho de Andrade, filho do sr. José Teixeira de Andrade, a menina Devolinda Maria do Couto Soares, filha do sr. António de Sousa Couto;

— em 28, os sr.ªs. Jorge de Brito e Cunha, ausente em Ponte de Sôr e Gabriel Victor Berard, de Queluz;

— em 29, a sr.ª D. Helena Franco Amorim, irmã do sr. Miguel Ferreira Amorim, ausente em S. Paulo-Brasil, a senhorinha Irene Mendes Pinto, filha do sr. Joaquim Pinto, as meninas Ana Maria Bastos Ramos, neta do sr.ª D. Aurora Pereira Ramos, ausente no Pará e Georgina da Conceição F. A. Faustino, filha do sr. Alberto de Pinho Faustino.

A nova esplanada

Pelos Serviços Técnicos da Câmara acaba de ser feita uma rigorosa limpeza na junção da Rua 17 com a Avenida Marginal e em torno do Rink de Patinagem, local até agora atravancado com materiais destinados às obras de defesa e que já se encontra franqueado ao público.

Mocidade Portuguesa

Durante o mês de Agosto próximo vai funcionar na Carreira de Tiro de Espinho, em regime de acantonamento, o curso de Verão de comandantes de castelo da M. P., com filiações de toda a província do Douro Litoral, sob a direcção do sr. Tenente Bessa.

Em Anta

Realizou-se, no transecto domingo, a festa da 4.ª comunhão

Com muito brilhantismo, realizou-se no passado domingo, em Anta, a festa da 1.ª comunhão das crianças daquela populosa freguesia do nosso Concelho. As cerimónias foram dirigidas pelo pároco, rev.º P.º Joaquim Maria de Pinho e na precisão encorporaram-se, além das crianças comungantes, que eram numerosos, muitos anjinhos.

As pessoas caridosas

Um casal envergonhado tem uma filha doente, cujo estado de saúde requiere tratamento dispendioso.

Não lhe permitindo os seus míngados recursos fazer face aos respectivos encargos, o infeliz casal, por nosso intermédio dirige um apelo às pessoas de sentimentos caritativos, especialmente áquelas que tem filhas em idade delicada, solicitando o seu auxilio a fim de poderem empregar os meios para salvarem sua filha. Aqui fica o apelo. Nesta Redacção dar-se-ão quaisquer informes que nos sejam pedidos.

BALANÇAS AVERY A. P. Estado novas, vende Bilmiro Caixiro — SILVALDE

GRÊMIO DO COMÉRCIO DOS CONCELHOS DE ESPINHO E FEIRA

Nomeação de Delegados deste Grémio à Secção de Finanças — para efeitos de fixação e reclamação de colectas

A fim de se se proceder à escolha dos delegados deste Grémio pertencentes aos sete grupos em que está dividido o Comércio do Concelho de Espinho, junto da Secção de Finanças de Espinho, para efeitos de fixação e reclamação de colectas, convido os sócios deste organismo a comparecerem na sede gremial nos dias e horas abaixo mencionados, a saber:

3.ª-feira, dia 25 de Julho

Às 21,30 horas:

1.º Grupo de Comércio — compreendendo os seguintes ramos: Mercenarias mixtas, cereais, carvoeiros, vinhos e azúites;

às 22,30 horas:

2.º Grupo de Comércio — compreendendo os seguintes ramos: Confeitarias e pastelarias, restaurantes, casas de pasto, leitarias, cafés e tabernas;

às 23 horas:

3.º Grupo de Comércio — compreendendo os seguintes ramos: Talhos, salsicharias, gado vivo, produtos hortícolas, legumes, peixe e criação;

— 4.ª-feira, dia 26 de Julho

Às 21,30 horas:

4.º Grupo de Comércio — compreendendo os seguintes ramos: Fazendas, calçado, chapelaria e outros artigos de vestuário, miudezas, folas e cabedais, curivesarias, relojarias e bijas;

às 22 horas:

5.º Grupo de Comércio — compreendendo os seguintes ramos: Ferragens, dregis, gçollas, adubos químicos, perfumes, materiais de construção, vidros, máquinas e acessórios, vassouras, escovas e pinceis;

às 22,30 horas:

6.º Grupo de Comércio — compreendendo os seguintes ramos: Bicicletas, flores, artigos funerários, louças, vidros, móveis e artigos de desporto para electricidade e água, aprestos marítimos, artigos de telegrafia sem fios e fotografica, instrumentos de precisão, cirurgia e óptica;

às 23 horas

7.º Grupo de Comércio — compreendendo os seguintes ramos: Papelaria, tabacaria e livraria, artigos de escritorio, revendedores de lotaria, agentes de comércio não especificados (com ou sem estabelecimento), agentes ou comissários de fabricantes e negociantes nacionais e estrangeiros, trapo e papel velho.

— Só podem tomar parte no voto e ser nomeados os associados que estejam quites com o Grémio.

Espinho e Secretaria do Grémio do Comércio, 20 de Julho de 1950.

O Presidente da Direcção,

a) Américo Fernandes da Silva

A Estrutura

Da Grande Cidade

Em referencia ao nosso editorial do n.º transacto, sob o titulo epigráfico, recebemos do sr. Presidente da Junta de Freguesia de Silvalde o officio que a seguir se transcreve e cujo teor gostosamente registamos.

«SERVIÇO DA REPÚBLICA Junta de Freguesia de Silvalde Concelho de Espinho

Silvalde, 20 de Julho de 1950

... Sr. Director do Jornal «Defesa de Espinho» — ESPINHO ... Sr.

Causou enorme regozijo nesta junta a editorial publicada por «DEFESA DE ESPINHO» de 16 de Julho do corrente ano, intitulada «A ESTRUTURA DA GRANDE CIDADE» em que V... corrobora a pretensão desta freguesia sobre o prolongamento das ruas 18 e 20.

Não existe um silvaldense que não se congratule com a deliberação tomada pe o Conselho municipal na sua última reunião que, desta forma, contribui poderosamente para o desenvolvimento desta populosa paróquia, razão porque aos ilustres membros do referido Conselho Municipal, a Junta de Freguesia e a população silvaldense rendem os seus melhores agradecimentos.

Também a V... , senhor Director, está esta Junta imensamente reconhecida por mais uma vez ter dado provas do carinho que lhe merece a nosso querida terra.

A Bem da Nação O Presidente da Junta, António Gonçalves d'Oliveira

Mais 45 contos

Tenho para colocar por hipoteca ao Juro da Lei, com o máximo sigilo. Falar Napoleão D. — mingos da Silva Rua 8757 — ESPINHO —

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas

Já se encontra no seu palacete desta Praia a Ex.ª Condessa das Devezas, — Com sua familia encontra-se nesta Praia a veterana, o nosso amigo sr. Severino M. de Sá, Filho, concettuado comerciante do Porto.

— Com seu avô, o nosso assinante sr. Júlio Fernandes, seguiu para Lisboa, a menina Aline Margarida, filha do nosso amigo sr. Américo Fernandes da Silva.

— Seguiu para as terras das Taipas, o nosso amigo sr. José Monteiro Valente, considerado industrial e presidente da Junta de Freguesia de Espinho.

Perdida de casamento

Pelo sr. Fernando Brandão Gama foi pedida a mão da senhorinha, Isolete de Almeida Barros, filha da sr.ª D. Rosa Almeida Barros e do sr. Armando Ferreira Barros, para o seu irmão, Eduardo Gama Junior, industrial da Vila do Cucujães, filho da sr.ª D. Rita Brandão Gama e de Eduino Gama, já falecido.

O enlace realizar-se-á brevemente.

Nascimento

Na preferência terça-feira, teve o seu bom successo, dando á luz uma robusta menina, a sr.ª D. Esmaralda da Costa Corvalho, dedicada esposa do nosso correspondente em Silvalde, sr. Ernesto Rodrigues da Silva Couto. Mãe e filha encontram-se bem.

Recipientes do lixo

Foi aceite a nossa sugestão para a sua venda a prestações

Em carta que nos dirige o sr. Cardoso de Azevedo, conceituado sócio-gerente dos estabelecimentos «AIRSOL», desta Vila, e depositário dos recipientes do lixo, aprovados pela Câmara Municipal — comunica-nos que foi tomada em consideração a nossa sugestão para que fosse facilitada, por meio de prestações, aos chefes de familia de mínguos recursos, a aquisição dos recipientes para o lixo cuja apresentação é obrigatória desde 16 do corrente, sob pena de multa.

A falta de espaço impedem-nos de publicarmos as razoáveis condições estabelecidas para a aquisição dos ditos recipientes, pelo que as pessoas interessadas devem dirigir-se ao respectivo depósito, sito à Rua 14 n.º 888, onde lhe poderão dar todos os informes. A venda a prestações só poderão efectuar-se até 15 de Agosto próximo.

Agradecemos a atenção que o nosso alvitre mereceu.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Santos

- 2.ª feira — Farmácia Teixeira
3.ª » — Santos Sac.
4.ª » — Paiva
5.ª » — Higiene
6.ª » — G. Farmácia de Espinho
Sábado — Paiva

Prof. Sá Couto

Lições de

Alta Cultura Física, um dos mais importantes meios de robustecimento orgânico, de normalização da saúde.

Armazém

Antiga Sobriarte alug.-se. Falar na Serração da Ponte de Anta.



LANCIA RELOGIO DE CATEGORIA FABRICAÇÃO SUÍÇA

Registo bibliográfico

«Lar»

Revista dirigida pelo Sr. Almerindo Neves, a qual se publica em Lisboa — Largo de S. Julião, 12 5.ª E., tem um cunho moderno, aspecto gráfico atractivo, bons coloridos, inserido o presente n.º — o 3.º — desenhos de bordados de todos os géneros, rendas, monogramas, Conselho de beleza, poesia, literatura. Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

«Os nossos Filhos»

Esta publicação mensal, bem elaborada, da direcção de D. Maria Lúcia da Silva Rosa, é a única Revista para os pais que se publica em Portugal. Insere o n.º 94, que recebemos agora, assuntos escolares de puericultura, enfermagem, psicologia, educação, moda infantil, literatura e outros. Agradecemos.

«Bélgica»

Lemos o n.º 13 desta publicação ilustrada, órgão do Cemissariado Geral Belga de Turismo. E' seu lema «manter e fortalecer a amizade lusobélgica», esforçando-se por melhor dar a conhecer a Bélgica aos seus amigos por vgueres. E' uma edição portuguesa e, com o presente n.º, entra esta Revista no 3.º ano de publicação.

Restaurante LUSO-IMPÉRIO

(Rua 17 n.º 69 à gulo da Rua 6)

Confortáveis e higiénicas instalações.

Quartos asselados para pessoas de respeito. Cozinha regional e serviço esmerado.—Preços módicos.

Visitem o Restaurante Luso Império a dois passos da estação da C.P.

MOSELOS

Vende-se casa apalaçada construída em cantaria, jardim na frente, amplas divisões, currais e casa de caseiro ao lado e com grande terreno anexo, muito em conta. U gente. Tratar Napoleão Silva Rua 8—767—ESPINHO

RUA 14 — parte nova

Vende-se terreno com 10 metros de frente. Falar Rua 62 n.º 20 — Espinho

BUGIGANGAS... Já sabia? ... Um Coleccionista

Paços de Brandão — em — «LANGOLLEN» ... No Festival Internacional de Canto de Eistfödd, Langellen, pitoresco recanto do País de Gales, Portugal conquistou este ano com desdado brilhantismo, um destacado segundo lugar.

Farmácias ... DE SERVIÇO HOJE: Farmácia Santos

Prof. Sá Couto ... Lições de Alta Cultura Física, um dos mais importantes meios de robustecimento orgânico, de normalização da saúde.

Armazém ... Antiga Sobriarte alug.-se. Falar na Serração da Ponte de Anta.

Restaurante LUSO-IMPÉRIO ... Confortáveis e higiénicas instalações. Quartos asselados para pessoas de respeito.

MOSELOS ... Vende-se casa apalaçada construída em cantaria, jardim na frente, amplas divisões, currais e casa de caseiro ao lado e com grande terreno anexo, muito em conta.

RUA 14 — parte nova ... Vende-se terreno com 10 metros de frente. Falar Rua 62 n.º 20 — Espinho

Various small advertisements on the right margin including 'Café Nic', 'Fornicida', 'Predios á', 'Café Nic', 'Fornicida', 'Predios á', 'Café Nic', 'Fornicida', 'Predios á', 'Café Nic', 'Fornicida', 'Predios á'.

COLUMBOFILISMO
Grupo Colombófilo de Espinho
Campanha de 1950

Com o concurso internacional de Valência del Cid terminou a campanha do corrente ano para a maioria das sociedades e grupos colombófilos do nosso País.

Duma maneira geral pode dizer-se que a campanha foi boa e decorreu normalmente, com entusiasmo, cada vez maior, dos concorrentes.

Foram dadas algumas das provas realizadas, e houve perdas sensíveis nos concursos internacionais de Madrid, pa- reço os colombófilos de Sul, e para os de todo o país, no de Valência del Cid.

Para os concorrentes do Sul o con- curso de Madrid foi desastroso, pois não se perderam os melhores exempla- res concorrentes.

Pelo contrário, o mesmo concurso, para os concorrentes do Norte, foi o melhor de toda a campanha, por as condições climáticas, tendo-se modi- ficado para melhor, durante o espaço de uma semana, permitiram que os pombos fiquem a melhor média da época, chegando a surpreender os con- corrente com uma muita sensível diferen- ça de tempo, em relação ao que estava previsto.

A surpresa, porém, foi de ver agrava- do, e nesta ocasião, abelo de difi- culdades, da linha de voo, não houve perdas a registar!

São, pois, de parabens os concor- rentes do Norte, dos quais fazemos parte, e acompañamos, no seu desgo- sto, os nossos colegas do Sul.

O de Valência del Cid, efectuado em condições climáticas semelhantes ao de Madrid — Sul de Portugal, e no qual também tomaram parte os con- corrente do Norte, se não foi tão desas- troso, foi, no entanto, caracterizado por um número de perdas que vai muito além dos 50%, o que é uma perda muito sensível.

Para os, no entanto, além dos con- cursos internacionais, dos quais não se afastou a volta do Alcabate, por a Federação ter deliberado fazer regressar os pombos, pela mesma via, que tinham ido para Espanha devido a pes- simas condições de clima os concursos que despertaram mais interesse foram os de Beja e Tunes, no Baixo Alentejo e no Algarve.

Provas de meio fundo, entre os 300 e os 400 Km., são disputadas com entu- siasmo que, por vezes, atinge o delírio, entre os concorrentes.

E assim foi na campanha, que agora finda, como dissemos no último número.

A. Madureira

BRASIL
Na sua próxima ida à América do Sul experi- mente a KLM e não viajará mais de outra maneira.
Partidas de Lisboa aos Domingos e Quintas-feiras, chegadas à América do Sul no dia imediato



É essencialmente rápida a viagem pelos aviões da KLM para o Brasil, Uruguay e Argentina. Os potentes quadrimotores Douglas DC-6 que a KLM emprega na sua carreira bi-semanal para a América do Sul constituem o expoente máximo da técnica aeronáutica, oferecendo ao mesmo tempo grande segurança e comodidade aos passageiros.

Para mais informações e marcação de lugares queiram dirigir-se às principais Agências de Viagens.

Corpo N. de Escutas
GRUPO 17 — N.º 1701
— ESPINHO —

Campismo

Acampamento de Propaganda

Tomam parte no grande acam- pamento de propaganda a reali- zar no próximo mês de Agosto, e organizado por este grupo as se- guintes Unidades: Grupo 66 de Ovar, 54 da Murtoza, 36 de Aveiro, 46 de Ilhavo, 63 de Con- to de Cucujães e 17 de Espinho.

Este acampamento que esta despertando grande interesse nos meios escutistas já citados, reali- za-se em Válega, numa esplêndida quinta posta à nossa disposição, e que reúne todos os requisitos necessários para a efectivação de tão grande actividade campis- ta.

Exames de 2.ª Classe

Para cumprimento de provas práti- cas para o exame de escuteiros de 2.ª classe, seguiram ontem para Couto de Cucujães onde montaram acampamen- to, os candidatos a este exame, chefi- ados pelo instrutor Fernando M. Car- valhas.

Acampamento da Região

Realiza-se em 27, 28 e 29 do próxi- mo mês de Agosto o Acampamento Regional que se efectua de dois em dois anos e em que tomam parte to- dos os Grupos da Região.

Haverá desfiles, Visitas de Estudo, «Fogos de Conselho», Festas de Cam- po, etc.

Carteira

Encontra-se já quase completamen- te restabelecido da operação cirúr- gica a que foi submetido, o nosso irmão-escuta e dedicado Dirigente, Joaquim de Almeida Reis. Oxalá volte de- pressa às nossas actividades onde se faz sentir a sua falta.

23/6/950. LOBO MONTÊS

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Gabinete de Rodiologia—R. 23
DR. AFONSO MARTINS
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs — das 9 às 12-

Pele de giboia

VENDE-SE. Nesta Re- dação se informa.

Comarca da Feira
(SECRETARIA JUDICIAL)
Éditos de 20 dias
1.ª publicação

Nesta comarca correm édi- ditos de 20 dias citando quais- quer credores desconhecidos dos executados Alberto Car- los Coelho Ribeiro e mulher Ana Fernandes de Carvalho, da Rua dezoito número mil e trinta e nove, da Vila e con- celho de Espinho, e para no prazo de dez dias, findo que seja o prazo dos éditos, con- tados a partir da ultima publi- cação do respectivo anuncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução de sentença que aos mesmos move Carlos Jerónimo Fernandes Pereira, casado, comerciante, da rua dezoito, da mesma Vila de Espinho. Feira, vinte e dois de Fevereiro de mil novecen- tos e cinquenta.

O Chefe da 2.ª Secção de Processos,
Aquiles José Gonçalves
Verifiquei:

O Juiz de Direito,
(a) A. de Lacerda

(Defesa de Espinho n.º 956—23-7-950)

Necrologia

Na semana finda faleceram:
Nesta Vila — Arnaldo Maia, de 61 anos, casado, vendedor ambulante, natural de Lisboa;
— Em Guetim — Bernardino Marques da Costa, de 66 anos, gricultor, casado com Rosa Fontes da Rocha;
— Em Silvalde — Maria Alves Marques, de 78 anos de idade, viúva natural da mesma fregue- sia — Ana Francisca do Couto, de 95 anos de idade, viúva, natural de Anta;
— António Baptista da Silva, de 24 anos de idade, casado, natural de S. Jorge Feira.

Curso musical
Mário Neves

Ensino oficial (Conservatório de música) e particular, de: Solfejo, Piano, Composição, Ciências musicais, História da música, Clarinete, Violino, Canto e Cultura musical. Ensino elementar.
Rua 19 N.º 307 — Espinho

Defesa de Espinho

Vende-se no Quiosque Reis, nas tabacarias do Café Moderno e da Praça.

Correspondências
De Oleiros
Luz Pública

Conforme já escrevemos neste se- manário em devido tempo, em deter- minadas pontos desta terra, foram co- locadas algumas lâmpadas para illu- minação pública que, apesar de serem em número reduzido, não deixou de ser um belo melhoramento que mere- ceu o nosso aplauso. Como se verifi- cou porém que as treze (?) lâmpadas já colocadas foram insuficientes para o mínimo de luz que Oleiros precisa dando que muitas artérias não foram beneficiadas, gostaríamos que a «Em- presa Electrica do Norte da Feira, Lda.» completasse a obra iniciada, isto é, collocasse nesses lugares mais populosos como por exemplo Lapa, Flial, e Lameiro, algumas dezenas de lâmpadas, que não seriam de mais.

E já agora, queremos chamar a atenção da Empresa para o tristíssimo caso que se está a passar com a luz pública. É que à cerca de um mês, e por motivos que ainda não conse- guimos indagar, tem havido esqueci- mento de mandar acender, as 13 lâ- mpadas collocadas na via pública. Realmente, só por um lamentável descuido, é que se compreende a falta de luz tanto tempo, pois doutra forma seria uma attitude pouco digna para com o povo desta terra.

Também não acreditamos que o «corte» da luz seja uma «brincadeira», tanto mais que os componentes da Di- recção, são pessoas competentes e cumpridoras e, portanto, não seria lí- cito que acreditássemos numa parti- dinha de mau gosto, pois eles sabem muito bem bem, que com coisas sé- rias não se deve brincar. O certo é que temos estado às escuras, e o que é pior, sem sabermos o motivo desta castigo, havendo portanto toda a con- veniencia em que a Empresa mande ligar novamente, como é seu dever, a luz para essas lâmpadas, pois te-las lá e não haver luz, é a mesma coisa que não as ter.

Estrada da Lapa

Pelos preparativos que últimamente temos presenciado, e pela visita que há dias nos fez o Senhor Presidente da Câmara da Feira, é de prever para breve o inicio das obras para a cons- trução desta estrada que ligará esta freguesia a Espinho, pelo Pêso.
Esta estrada que é de transcendente importância, já há muito que deve- ria estar construída há muito tempo, devido à estrada que Espinho trouxe até ao limite de Silvalde, como tam- bém por se tratar da ligação mais rá- pida entre os dois concelhos.

De Silvalde

Comunhão Solene
C.
Cosoante já noticiamos, realiza-se domingo, dia 23, na Matriz desta fre- guesia, a Comunhão Solene das crian- ças, em número de 105.

Um reparo

Integrado no número de reparos que vimos fazendo através das colunas de «Defesa de Espinho, aliás de interesse vital para a nossa freguesia, abordamos, hoje, outro de grande in- teresse para todos, especialmente para os automobilistas.

A via férrea, na sua passagem de nível do lugar do Formil, devido ao desnívelamento com a estrada, faz covas, originando grande solavanco aos carros ligeiros e pesados que por ali circulam, a ponto de alguns quebra- rem as molis amortecedoras, caso não afrouxem consideravelmente a mar- cha, mesmo que ela seja moderada. Não seria difícil à J. A. das Estras nivelar o calcetamento daquella estrada com a linha férrea ou, então, a C. P., caso fosse possível, elevar um pouco as solpas da linha.
Recomendamos este caso àqueles entidades. — C.

NOTAS
PORTUENSES

Cosias que não fazem sentido

Lentamente, quase sem se dar por isso, estabeleceu-se um parque de es- tacionamento de «Fourgonetes» de aluguer, na Praça de Almeida Garret, mesmo em frente à estação dos cam- lhos de ferro e, criando posição, foi aumentando consideravelmente o nú- mero dos veículos que ali resolveram criar praça, até chegar ao ponto que toda a gente conhece.
São das tais «cosias que não fazem sentido» e, por mais que se procure compreender não é simples, como pa- rece, oferecer razão à existencia de tal praça, quando, mesmo ali ao lado, num local bem próprio a Rua da Madeira, existe há muito outra praça do mesmo género.
Certamente, disso não resta dúvida, quem de direito já passou na elimina- ção da referida praça ou na fusão com a da Rua da Madeira, dando assim um novo aspecto àquella movimentada praça.

Mau gosto meus amigos

Para a abertura da época de verão o Parque das Camélias apresentou, na pretérita semana, um espectáculo de fados, numa festa de homenagem à pequena cantadeira Emilla Rocha, a quem foi concedido o título de rainha das cantadeiras do Bomfim no recente concurso organizado pelo «Portuense Rádio Club em colabora- ção com o «Jornal de Notícias».
O público, que ocorreu em grande número, breve se convenceu de que a falta de respeito por quem paga, é mal que não acaba, pelo contrário pa- rece ter criado raízes neste género de espectáculo. Tanto assim que, mais uma vez se assistiu, à falta de parte dos artistas que formavam o progra- ma antecipadamente anunciado, entre eles o conhecido locutor da rádio Monte Empina. Quanto à instalação de som, factor de real importância deram os organizadores a saber que apenas a experimentaram na altura de dar inicio ao espectáculo, tendo a mesma de ser substituída por duas vezes, devido ao péssimo estado em que se encontrava... e que ficou. E isto, é já o bastante para recomendar um espectáculo de abertura de época, e era caso para o conhecido e aprecia- do locutor Olavo de D'Espa Leal, se lá estivesse dizer: «Mau gosto meus amigos, muito mau gosto.»

José de Freitas

Na Carreira da Tiro de Espinho

Os recrutas de Cavalaria realizaram exercícios com fogos reais com apoio da Aviação

Nos terrenos da Carreira de Tiro deste Concelho, em Silval- de, para enserramento do período de instrução, de tiro e adextra- mento, o Grupo de Equadrões de Recrutas de Cavalaria 6, do Porto, realizou na passada 5.ª feira exercicios de ataque com fogos reais os quais tiveram o apoio de duas esquadilhas de avião da Base Aerea de Espinho;

Dirigiu os exercicios o sr. major Cardoso dos Santos, sendo os mesmos executados sob o co- do sr. Capitão Fernandes.

Assistiam, o sr. general Manuel Couto, comandante da 1.ª Região Militar, acompanhado pelo chefe do E. M. sr. major Fer- raz Pinto de Oliveira e ajudante tenente sr. Gonçalo Maireles; major sr. Duarte Silva, coman- dante do Grupo I. de Aviação de C.ça e outros oficiais da Base de Espinho; comandantes de todas as unidades da guarnição do do Porto; Capitão Adelino dos Santos, director e outros oficiais da Carreira de Tiro etc.

Também assistiram aos exer- cicios o Coronel da Aeronautica sr. António Dias Leite, plus re governador Civil de Aveiro; dr. Alfredo fi, Corte Real, vice-pre- sidente da Câmara, dr. Eísio Go- mes, médico veterinário do nos-

Os doze de Inglaterra

A propósito da recente Con- ferência do Pacto do Atlântico Norte, realizada em Londres, o «Diário de Notícias», de 24 de Maio, em editorial, comentando aquela importante reunião inter- nacional publicou o seguinte:

«Aqueles que conhecem as re- licências, a timidez das lutas ideológicas das chamadas demo- cracias, a violência das pres- ções das opiniões acomodaticias e in- diferentes, o estado de cansaço dos Povos, fraqueza dos Governos, as desinteligências e as descon- fianças das nações entre si, de- sorientadas muitas vezes pelas dissolventes propagandas—que- las que se baseiam na fragilidade e a dispersão de todos os esfor- ços de entendimento e cooperação numa vida internacional feita cada vez mais de renitentes egoísmos, não podem deixar ho- je reconhecer que foi preciso, na verdade, à politica de Mosco- vo acumular uma imensa soma de provocações, por vezes inú- teis, de erros psicológicos e po- líticos consideráveis para, em menos de cinco anos, conseguir euair contra si, sem temor, nem ilusões, o bloco enorme de residência que doze países vieram, à luz do dia, consolidar em Londres e que, a despeito de tudo, constituiu a mais eficaz e organizada de guerra tentada e organizada no Mundo, em tem- po de paz.

Algumas coisas se resolveram. Outras ficaram pendentes. Mas duas realidades saíram, já agora indiscutíveis, da Conferência dos doze. (Eu continuo, por evocação histórica, a chamar-lhes —os Doze de Inglaterra). A primeira dessas realidades é a afir- mação irredutível da unidade do perigo e da unidade do perigo e da unidade da defesa, que já ninguém contesta. A segun- da é a inidutível, a fatal, a deplora-ável, mas irremediável corrida aos armamentos em que o Mun- do inexoravelmente se lançou.

A Conferência de Londres mostrou nos que já nenhum país, nem nenhum homem res- ponsável admite a possibilidade dum recuo occidental. A Paz arma-se — a um ritmo crescente. Só a força nos pode dar a paz. Os últimos meios de os evitar passaram à História. Ficaram há dias enterados em Londres.

Ex mes no Conservatório de Música do Porto

Apresentados pelo Curso Musi- cal Mário Neves, ficaram apro- vados oficialmente os seguintes alunos:

- 1.º e 2.º anos—Solfejo—M. Tere- za Coelho Pinho
- 1.º e 2.º anos—Solfejo—Arminda Peixoto
- 3.º ano—Solfejo—Marília Fernan- da Marques Reis
- 3.º ano—S itejo—Arminda Peixoto
- 1.º e 2.º anos, Português—Ar- minda Peixoto

A aluna de Português foi pre- parada pela Ex.ª Sr.ª D. Maria Luíza Casal Ribeiro.

Pagamento aos aposentados

A Agência local da Caixa-G. dos Depósitos efectua este mês os pagamentos aos aposentados nas seguintes datas:

- Dia 24—Militares c/ gradação
- > 25 — > sem gradação
- > 26—Funcionários Civis,
- > 27—Mont. Serv. Estado;
- > 28—Pensões atzazadas

so concelho e engenheiro Alla, chefe dos S. T. da Câmara Mu- nicipal e outras pessoas.

TAPETES ARRAIÓLOS
Carpets e Passadeiras

Fabrico esmerado, com lãs de 1.ª qualidade e em tela reforçada.

Côres inalteráveis
Preços módicos

Fabricante LEONEL MARÇAL

Corvo—Praia da Granja Telef. 94 — Arcozeo

RECIPIENTES SANITÁRIOS PARA LIXO

(Aprovados pela Ex.ª Câmara)

Encontram-se à venda na
RUA 14 N.º 888

Recipientes sanitários para lixo obedecendo às condições exigidas pela Ex.ª Câmara, aos seguintes preços:

- Capacidade — 15 litros — Esc. 37\$00
- > — 25 > — > 47\$50
- > — 30 > — > 55\$00

Os de 30 litros só se executam por encomenda

As fazerem os seus pedidos devem os interessados indicar o n.ºs da rua e da sua porta, para pintar nos recipientes.

A falta destas recipientes está sujeito a multa

DEPÓSITO — RUA 14 N.º 888 — TELEFONE 385

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO

Colégio de S. Luís

Apartado 8 — Telefone 60

Praça de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Estima, Valente & C.
Fabrica a Vapor de Serpa
Especialidade em calças para
— embotagem de pano
— Apiladas e madas
Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTE
ESPINHO

PADARIA FERREIRA

Manuel Nunes da Silva & C.

Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.
Especialidade em pão com fermento natural!
Todos os dias as deliciosas «Vieiras d'Austria».
Sede: Rua 19, N.º 245 — Filial Rua 62, N.º 691 — ESPINHO

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias do Espinho, L.
Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmaltado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.
Angulo das ruas 14 e 23

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, Pão francês de luxo, bijos, etc. Fabrico esmaltado e higiénico pelos mais modernos processos. Lemos A Higiene 6 a Avenida da Padaria, «P.F.P.O.» — Entrada livre. Rua 16 — 281
Telefone 84 — Espinho.

Padaria e Confeitaria MODELAR MATOS & IRMÃO

(A casa mais elegante de Espinho neste género)
Rua 18, 257 — SPINHO
Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha de mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos.
Doce e biscoitos para chá
Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre.
Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa

DE AVONSO FERREIRA SAIO
Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho
ESMÉBO E ASSEIO
Rua 14, 283 — Espinho

Armazem de Merceria, azeites, farinhas e cereais

MARIO FORTUNA COITO
Depósito de Açúcar, Tencinbo e Gorduras
Telefone, 305 — Espinho
Rua 9 n.º 433 a 447
ESPINHO

Pinho & Ferreira, L. da

ARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais
Rua 18, 969 R. 31, 441 e 442
Telefone 53 Caixa Postal 21
= ESPINHO =

CASA DAS UTILIDADES A. BOCHA

Rua 14 n.º 647 — ESPINHO
Os mais variados artigos de utilidade doméstica
Louças de alumínio e de porcelana, serviços em vidro — faqueiros — banheiras e todo o material eitário — Fogões e caloríferos OLIVA — Carros parcerianças, Estatuetas, Cofres, Tornos de banca, Ventoinhas para forja, Bombas manuais, Ferros de engomar, etc. — Agente dos Stores Mateus
Agente da Fábrica Portugal, de Lisboa
Expedições para todo o País

CADINHA & COITO

Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazem e escritório:
Angulo das Ruas 18 e 21
TELEF. 52
ESPINHO.

Armazem de Merceria BERNARDO FRANCISCO SERRALVA

Mercearias, Farinhas Cereais e Gorduras
Rua 14 N.º 899
Telefone 43 Apartado 8
— ESPINHO —

QUINTAS, FARIA & BERNARDES, L. DA

— Armazenista de Mercerias, Cereais e Gorduras —
AGENTE EM ESPINHO DA COMPANHIA PRODUTORA — DE MALTE E CERVEJA PORTUGALIA —
Cerveja Sagres e Preta Munich — Laranjada Portuguesa —
Angulo das ruas 16 e 25 Telef. 390 ESPINHO

Ex.ªs Senhoras

Os cabeleiros de Senhoras TEIXEIRA & SPOSA — ex-proprietários do Salão Ideal, da Rua S.ta Catarina — Porto — participam a V. Ex.ªs que prestam os serviços do seu «mettler» com os preços reduzidos.
«Permanentes» desde 25\$00.
Tratamento de unhas e sobrancelhas.
Rua 23, n.º 720 — Largo da Feira

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1900
VINHOS DE PASTO
Telefone n.º 62
Rua 16 n.º 1023 ESPINHO

M. P. MOREIRA

Telefone, 31 — ESPINHO
FABRICA DE GUARDA-SEIOS
Gabardines e Sobretudo Camuflé
GRANDE MARCA
Calçado, de todas as qualidades
Chapeus de homem, Malinhas de Senhora, Levas, etc.
GRANDE SORTIDO

PENSAO IDEAL

Completamente remodelada
— quarto de banho com água quente e fria.
Esplendida CAVE, uma das maiores do País — com todas as comodidades.
Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.
Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente à estação de caminho de ferro).

VAGO

Serração a vapor da Ponte de Auzá

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.
Serras, toros aparelhados, mactelas para construção civil e calçotaria.
TELEFONE, 67 E
— ESPINHO —

CASA PADRÃO

Rua 16 n.º 681 — Telefone 368
Materiais de construção civil — artigos sanitários utensílios de cozinha — fogões a carvão e a lenha e FOGÕES ELÉCTRICOS
Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)
Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA

LUSALITE

O fibrocimento de comprovada qualidade
Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras e algerozes, de pósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc.
PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS
Consulte o Depositário: — A. TRINDADE, Sucr.
Armazem de FERRO, AÇO e CARVÃO DE FORJA
Agente das Tintas Americanas CONKLIN — S.ta RITE
CAIXA POSTAL 4 — 880 Avenida 8, 886 — ESPINHO — TELF. 39

Hércules

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Afonso Henriques
Apartado 40 — End. Telegráfico — Hércules
Telefone 344 — ESPINHO

Louçaria Guerreiro

— (FERREIRA & COITO) —
ARTIGOS DE NOVIDADE
Porcelanas, Fajanças, Vidros, Cristais, Biblotas, Garrafas, Estatuaria artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candieiros eléctricos.
Rua 19 n.º 365 Telefone 365
(Pegado ao edifício do antigo Teatro Aliança)
ESPINHO

LUSO-CELULOIDE

DE
Henriques & Irmão, L. da
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone 70 Apartado 29
ESPINHO
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Orelhas, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passear, Bolsas, Borecos, Máquinas para barbear, etc.

VAGO

CAFÉ MODERNO

Rua 19 e Largo da Graciosa — O ponto mais central de Espinho
Confortável sala de chá. O lote de café servido à chávena e vendido a peso, rivaliza com os melhores.
Pequenos almoços primorosamente servidos.
Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros.

Fábrica Progresso

MANUEL F. DA SILVA & C. L. da
Esmaltagem, Alumínio, Fundição Serralheria e Niquelagem.
Execução perfeita e garantida.
TELEF. 27 — ESPINHO

À Pont Chic

Angulo das Ruas 8 e 19
CASA TAVARES
Rua 62 — Parque Alegre
de Filhas de Maria TAVARES
Pastelaria e mercearia fina sambre, presunto, pão e queijo das melhores procedências
Bebidas finas e diversas especialidades

Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e frutas Especialidade em bolo de leite
Fabrico especial de doces e Bolo de Espinho, pão de ló de 1.º e 2.º qualidade e Bolo de S. Bernardo.
DEPÓSITO: RUA 19 — N.º 100

VINHOS DE PASTO



PORTO
Rua da Estação, 103
Telef. 51287

REGUA
Rua dos Camões, 142
Telef. 190

GAIA
R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 3407
TORRES VEDRAS
R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7

ESPINHO
Avenida 24, n.º 425

UNIAO VINICOLA ABASTECEDORA LIMITADA

Oficina Mecânica de Mármore DE ADRIANO PEREIRA LOPES (Casa fundada em 1898) ESCULTURAS
Execução de todos os trabalhos — em mármore —
Rua 7 N. 561 — ESPINHO

Confie os seus trabalhos tipográficos à
TIPOGRAFIA ESPINHENSE
INSTALADA NUM AMPLO EDIFÍCIO DO ANGULO DA RUA 14 E 33
PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

Horários dos Combóis da C. P.

ESPINHO - PORTO E VICE-VERSA (DESDE 14/5/1950)	
P. DE ESPINHO	A 1,00 6,00 6,24 6,47 7,00 7,24 7,40 8,10 8,32 9,38 12,20 13,00
P. DE S. BENTO	B 13,53-17,02-17,30-18,36 19,05-19,50-20,15-22,20 23,32 C 0,42-5,20-7,13-7,55 9,10-9,25-10,20-12,19-13,53-14,11-14,30 D 15,25-17,15-17,28-17,45 18,30-18,41-19,00-19,45-21,10-22,30
ESPINHO-AVEIRO	
P. DE ESPINHO	E 6,14 8,49-10,17-11,03 14,20 18,19-19,29-20,22-23,45
Observações	F — de 1-7 a 1-10 G — de 1-7 a 30-9 (aos domingos) H — não há aos domingos I — de 1-7 a 30-9 (aos dom.º) J — de 1-7 a 30-9 K — de 1-7 a 30-9 L — só até Ovar
Linha do Vale do Vouga	
P. DE ESPINHO	(a) 0,30-7,05 8,12-10,25 13,15-18,25-19,30-19,40-20,45 (b) (aut.) (c) (aut.)
P. DA FEIRA	(a) 6,28 8,26-11,12-12,28-14,00-17,44-19,44-20,34 (b) (aut.) (c) (aut.)
CH. A ESPINHO	(a) 7,12-9,30-11,55 12,51-14,48-18,30-20,08-21-18. (b) (aut.) (c) (aut.)
Observ.	(a) — Só de 7/7 a 31/10/50 (b) — Só de 7/7 a 31/6 e não há aos domingos (c) — (aut.)-automotora

RADIOS PHILIPS
— Uma marca que se impõe —
DIAS & IRMAO, L.da
Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
VENDAS A PRONTO E A PRECISÃO